

«O que você descobriu até agora sobre esta companhia, também a partir da Jornada de início de ano?»

«PASSOS DE EXPERIÊNCIA CRISTÃ»

10. A experiência do Divino

de Luigi Giussani*

«Não sois capazes de compreender agora. Quando porém vier o Espírito da Verdade, ele vos conduzirá à plena verdade e vos convencerá de tudo o que eu vos quero dizer.»¹ Os Apóstolos tinham-se deparado com uma realidade excepcional, fascinante, profundamente persuasiva: e a aceitavam, mas não se davam conta por completo do que ela era. Conservavam e respeitavam as suas palavras, mas davam a elas a medida da sua própria concepção das coisas, sem supor o que se ocultava nelas. Repetiam as definições que Ele dava de si mesmo, sem fazer ecoar o seu mistério preciso.

São Paulo faz uma lúcida comparação. O animal percebe a presença do homem e reage ao seu comportamento e aos seus gestos. Entretanto, não apreende a realidade que se oculta neles, permanece à margem da realidade documentada por eles: não “compreende”. Falta ao animal a capacidade de sondar o abismo do pensamento e do amor, falta-lhe o instrumento adequado para captar a mensagem de um outro mundo: falta ao animal o “espírito” humano. Por isso lhe é estranho, mesmo quando se agacha a seus pés, quando se esfrega às suas pernas ou lambe a mão: falta-lhe a conaturalidade com o homem. «Assim - conclui São Paulo - também ninguém conhece o que existe em Deus, a não ser o Espírito de Deus.»² Somente quem possui o Seu Espírito é que verdadeiramente encontrou Cristo: «Se alguém não tem o Espírito de Cristo, não pertence a Cristo»,³ ou seja, é um estranho, incapaz de captar-lhe o feitiço íntimo, a natureza secreta: incapaz de se tornar familiar do mistério de Cristo.

Sem o acontecimento do seu Espírito, o homem pode defrontar-se com Cristo como com um grande homem, uma figura de homem excepcional, rebelde a qualquer redução categórica, talvez estranha, irresistivelmente persuasiva para a expectativa comum das pessoas simples, entusiasmante para o frescor enérgico dos homens apaixonados pela justiça, perigosíssima para as formas responsáveis pela ordem estabelecida: Ele foi tudo isto para os homens de seu tempo. Ou, então, um homem tão grande, talvez, a ponto de parecer um comovente e dramático mito: e pode ser isto para o cético desespero do homem de hoje. Mas sem o acontecimento do seu Espírito, o homem - os Apóstolos ou nós - permanece no limite »

¹ Cfr. Jo 16,12.

² Cfr. 1 Cor 2,11.

³ Rm 8,89.

* Do volume *O caminho para a verdade é uma experiência*, Ed. Companhia Ilimitada, São Paulo 2006, pp. 129-131.

» obscuro dessas perspectivas; para o homem, Cristo continua sendo um rosto enigmático e misterioso.

Sem o acontecimento do seu Espírito, Ele se reduz a mais um apelo à dolorosa espera humana, que se sobressai na floresta das outras vozes, mas a chave interpretativa permanece ainda nos ambíguos limites do coração, no melancólico limite do pensamento do homem.

Cristo seria, assim, um novo objeto a enfrentar, um novo risco a ser corrido cegamente, não um critério *novo*, uma *outra* luz, *nova*, finalmente; porque toda a existência consciente grita que o sentido desta nossa terra está além do nosso horizonte.

O encontro com Cristo permaneceria, assim, na estreiteza da experiência puramente humana; e a visão da realidade - a nossa cultura - condenada a se perder no enigma do ser e do destino, não libertada da sua impotência, não «redimida».